Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena: (1717-1760)

Autor(es): Januário, Pedro Miguel Gomes

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/44976>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/0870-8584_12_13

Accessed : 26-Apr-2023 13:12:26

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

Estudos Italianos em Portugal

Instituto
Italiano
de Cultura
de Lisboa

Nova Série
Nº 12
2017

GIOVANNI CARLO SICINIO GALLI BIBIENA (1717-1760)

PEDRO MIGUEL GOMES JANUÁRIO*

AO COMEMORAR-SE O TRICENTENÁRIO sobre o nascimento de Giovanni Carlo Sicinio, este continua a exercer fascínio, admiração e inquietação, quer na sua dimensão humana quer na operativa. Nascido no seio de uma das mais afamadas famílias de arquitetos cenógrafos bolonheses, a sua vida pode sintetizar-se em três atos: do seu nascimento à sua partida para Portugal; da sua chegada ao Terramoto de 1755; e do pós-terramoto à sua morte em 1760.

ATO PRIMEIRO

Nascido a 11 de agosto de 1717, Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena é o terceiro filho de Francesco Galli Bibiena (1659-1739) e de Anna Mitté (1697?-1733?). Foi batizado na paróquia de *San Biagio*, em Bolonha, tendo por padrinho o conde Sicinio Peppoli, de quem recebe o terceiro nome¹. Membro de uma família com raízes na Toscana, seu avô, Giovanni Maria Galli (1618-1665), parte em 1628 para Bolonha, onde estuda pintura no ateliê de Francesco Albani e toma o cognome de *Bibiena*. Dos seus filhos apenas três se-

*Licenciado em Arquitetura (1994) pela FA-UTL, doutorado (2008) pela Univ. Politécnica de Madrid com a tese intitulada Teatro real de la Ópera del Tajo (1752-1755). É Professor Auxiliar na FA-ULisboa desde julho 2008. Foi presidente e vice-presidente do Conselho pedagógico e actualmente é o coordenador do LPR-Laboratório de Prototipagem Rápida. januario@fa.ulisboa.pt

¹AA.Bo, *Registri Battesimali della Cattedrale*, ano 1717, n.º 170, p. 164.

guiram a tradição familiar: Maria Oriana (1655-1749), que estuda pintura com seu avô e com Marco Antonio Franceschini; Ferdinando (1757-1741), que aprende pintura com Giovanni Maria Viani, perspectiva e arquitetura com Mauro Aldrovandini e Giulio Trogli; Francesco, que pratica pintura com Lorenzo Pasinelli e Carlo Cignati, sendo autodidata na quadratura². Da união de Francesco com Anna Mitté nascem: Giuseppe (1711-d.1732); Giovanni Carlo (1715-a.1719); Giovanni Carlo Sicinio (1717-1760); Luigi Antonio (1719?-1794); Francesco Maria (1720?-1782?); Nerio Victorio (1721-a.1722); Orsola Mariana Eufrasia (1724-a.1725); e Rosa Lodovica (1725-d.1750) (Januário 2008).

Do jovem Galli Bibiena, não existem muitas informações que permitam conhecer a sua infância e os seus primeiros anos, exceto as aportadas pelos *State d'anime*, os quais nos informam que vivia com os seus pais e irmãos na *Via Cartoleria*, atual *Via Guerazzi*³. Para Giovanni Carlo a década de trinta será marcada, por um lado, pelo luto de sua mãe Anna Mitté (entre as Páscoas de 1732 e de 1733), o desaparecimento do seu irmão Giuseppe (último registo nas desobrigas data de 1733) e pela morte de seu pai Francesco (21-01-1739)⁴. A 25 de novembro de 1744, Giovanni Carlo Sicinio casa com Maria Elisabetta Beccari (c.1713-1754), nascendo desta união: Anna Maria Ludovica (1746-a.1784); Francesco Carlo Genaro (1748-1748); Teresa Francesca (d.1750-d.1805); e Giovanni Chrisostomo (1751-d.1769) (Januário 2008: 1. 142-148).

Na continuidade da tradição familiar, Giovanni Carlo Sicinio poderá ter começado os seus estudos pela pintura sob orientação da sua tia Maria Oriana, ingressando em 1735

² BCA.Bo, *Manuscripti e Rari*, Ms B. 35, *Memoria della ñra Casa per qto ò potuto ricavere*, fl. 229v.

³ AA.Bo. *Parrocchie di Bologna Sopprese*, Cx. n.5/25, *Parrocchia di S. Biagio, Stati d'Anime 1733-1741*, L.2, 1734, *Cartolaria*, casa 19: Bibiena.

⁴ *Ib.*

na *Accademia Clementina* de Bolonha, onde cursa Geometria Prática, Arquitetura, Perspetiva e Mecânica (Januário 2008: 1. 158). Em 1736 e em 1739 ganha o prémio *Marsili* para a classe de arquitetura. Nos anos em que frequenta a Academia, Sicinio terá como mestres seu tio Ferdinando (1737, 1739), seu primo Giuseppe Bibiena e seu pai Francesco, entre outros (Januário 2008: 3. 730). Em novembro de 1742, Ferdinando Bibiena, então príncipe da Academia, propõe a sua agregação⁵, sendo posteriormente nomeado diretor da classe de Arquitetura nos anos de 1745, 1746, 1749, 1750 e 1751. Daqueles que foram seus alunos, destacamos Giovanni Giacomo Azzolini (1746, 1750 e 1751) e Filippo Maccari (1749 e 1750) (Januário 2008: 3. 733). Ainda dentro deste âmbito, Sicinio é eleito, a 10 de janeiro de 1745, membro da *Accademia del Disegno* de Florença⁶.

O primeiro trabalho feito por Giovanni Carlo Sicinio terá sido com o seu pai para a reestruturação e cenários do Teatro *Malvezzi* (1737-1738), seguindo-se outros em 1741 nesse mesmo teatro, mas noutra parceria. Em 1750 apresenta um projeto para o novo teatro *Comunale*, mas Antonio Maria (1697-1774) ganha a comissão. Parte da sua atividade como arquiteto focar-se-á em Bolonha, realizando reformas, decorações e ampliações em palácios (*Savini*, 1740; *Malvasia di Strada Maggiore*, 1746; *Banzi di Via Marsala*, 1750; *Davia Bargellini di Strada Maggiore*, 1752; *Panzanocchi di Via San Stefano*, 1752; *Orsini di San Vitale* (Cuppini 1974: 76-77); casa *Malvezzi di San Sigismondo*; e eventuais trabalhos na *Villa di Crespellano* (Lenzi 1997: 25)), quadraturas e perspectiva (altar de *San Petronio*; capela de *San'Antonio* na igreja de *San Bartolomeo di Porta Ravenna*), sepulcros em igrejas (*Santa Maria del Barracano*, 1745; *San Tommaso di Strada Maggiore*, 1748). Elabora as “*prospettive al Cavalletto per il Dottore*

⁵ ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768, p. 108; *Atti dell'Accademia Clementina*, 2005, t. 1, p. 127.

⁶ ANBA.Bo - AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768, p. 278.

Beccari” e desenha uma série dedicada aos monumentos de Bolonha. Na Emilia, atua na reestruturação da *Villa Banzi* e nas igrejas paroquiais de Castel San Pietro, Castelbolognese e Cesena, tendo renovado a igreja de *San Giuseppe dei Falegnami*. Em Recanati (1736-1738) intervém no palácio *Caranciniee* na igreja de *Sant’Agostino*. Cria cenários para Cremona (1747) e para Brescia: *La clemenza di Tito* (1746), *L’Artaserse* e *Il Velogeso* (1749). Aí conclui o projeto para o *Duomo*. Em Montirone coopera nas pinturas do salão da *Villa Lechi* (1746). Em Verona faz cenários para a *Accademia Filarmónica* (*La clemenza di Tito*, 1738, em colaboração com seu pai; *L’Artaserse*, 1741). Além disso, participa nos trabalhos de pintura do santuário de *Vincoforte*, em Cuneo (1746-48), nos quais se inspirará para o teto do teatro de Salvaterra de Magos (Januário 2008: 3. 193-255).

ATO SEGUNDO

Na semana anterior à sua partida para Lisboa, Giovanni Carlo Sicino e sua família estão concentrados na preparação da viagem. Assim, a 15 de janeiro de 1752 dá plenos poderes a seus irmãos Lodovico e Francesco⁷, deixando a cargo deles as suas duas filhas Anna Maria e Teresa Francesca. A comitiva era composta por sua mulher, por seu filho Chrisostomo e por um conjunto de artistas emilianos.

Em Lisboa, Sicinio, a sua família, Paolo Dardani, Marco Antonio Reverditi e Francesco Cignani ficaram instalados em várias casas da *Rua de Ametade*, na antiga freguesia da Encarnação. Porém, os demais membros da equipa de italianos poderão ter chegado posteriormente (Petronio Mazzoni, Filippo Maccari, Giovanni Giacomo Azzolini, Niccolò Servandoni, Antonio Stoppani e Giovanni Bernardi), uma vez que não constam da desobriga pascal de 1752⁸.

⁷ AS.Bo, *Notarile Giuseppe Borghi*, 1752, 15-01-1752, fls. 1-29.

⁸ AL.Lx, *Livro da Desobriga Pascal*, 1750-1761.

Numa carta para o conde Malvasia, Giovanni Carlo Sicino narra o fato de mal ter desembarcado, lhe ter sido dito que avançasse com o desenho para o “Teatro grande e stabile”⁹. Durante o período entre fevereiro de 1752 e novembro de 1755, será o arquiteto responsável por 81 cenários e pelos projetos dos teatros do Forte, de Salvaterra de Magos, da Ópera do Tejo, Ajuda e da remodelação da *Caza da Comedia de Belém*. Esta será uma fase de enorme produção artística, pelo que se desdobra em múltiplos esforços, que serão recompensados pelo reconhecimento e sucesso. Porém, este ciclo também trará consigo a morte da sua mulher a 23 de março de 1753¹⁰ e um segundo casamento a 5 de fevereiro de 1755 com a Rosa Maria de Jesus¹¹.

O primeiro teatro erigido por Giovanni Carlo Sicinio estava localizado no Paço da Ribeira, na Sala dos Embaixadores, no interior do torreão de Terzi, motivo pelo qual também é designado de Teatro do Forte, do Salão dos Embaixadores ou do Paço da Ribeira. Segundo o próprio Bibiena, esta obra foi feita num espaço exíguo. Dos 36 cenários elaborados só se conhecem dois (Januário 2008: 1. 227-283, 352). Foi inaugurado a 12 de setembro de 1752 com a ópera *Il Siroe*, de Pietro Metastasio, e música de David Perez¹², seguindo-se *Il Demofonte* (outono de 1752), *L'Olimpiade* (31-03-1753), *L'Eroe Cinese* (06-06-1753), *L'Ipermestra* (31-03-1754) e *L'Artaserse* (06-06-1754), com várias récitas (Januário 2008: 1. 320-334). Há também que mencionar: *Adriano in Siria* em 1752; *Artaserse* e *Demofonte* em 1753; *L'Eroe Chineso* e *L'Olimpiade* em 1754 (Januário 2008: 2. 665-668).

O segundo teatro foi o de Salvaterra de Magos, localizada no paço real dessa vila. Na sua execução laboram artistas emilianos (Januário 2008: 1. n.º 905) e portugueses (Janu-

⁹ AM.Bo, *Carteggio Malvasia*, Cx.1467, n.º 33, 1752.

¹⁰ AL.Lx, *Livro dos Defuntos*, 1679-1777, n.º 1, fl. 133v.

¹¹ IAN/TT.Lx, Lisboa, Ajuda, 1730-1784, *Óbitos*, Microfilme SGU/0938, fl. 57.

¹² AC.Lx, BA.Lx, 45-V-42 e 45-V-43; BN.Lx, Música, CIC 100.

ário 2008: 1. n.º 906). O teatro tinha capacidade para 500 pessoas e organizava-se em três ordens de camarotes (6, 8 e 8), com uma tribuna real rematada por um baldaquino sob 4 colunas de base octogonal. A sala era campaniforme, contendo outros elementos bibienescos e de gosto emiliano. Foi inaugurado a 21 de janeiro de 1753 com *Didone abbandonata*, de Metastasio, música de David Perez e cenários do próprio Bibiena (Januário 2008: 1. 284-285). No ano seguinte foi a vez de *Adriano in Siria*, porém das 14 cenas produzidas apenas são conhecidas as respeitantes à 1.ª cena do 1.º e do 2.º atos de *Didone*¹³. Outros autores acrescentam: *Demetrio*, 1753; *Siroe*, 1756; *Solimano*, 1757; *Enea in Itália*, 1759 (Januário 2008: 3. 667-669).

O terceiro teatro, o Teatro real da Ópera do Tejo, foi o mais grandioso de todos. A sua efémera existência anda associada à encarnação do desejo régio, o que transformou este teatro num objeto arquitetónico mitificado. Começou a ser construído a 7 de julho de 1752, pela sociedade de mestres pedreiros Manoel Antunes Feyo, Manoel Francisco de Souza e sócios, sendo João Pedro Ludovice o representante do rei e Estevão Pinto de Moraes o Apontador das Reais Obras. A obra de carpintaria ficou a cargo de Félix Vicente de Almeida, tendo começado em agosto de 1753. O edifício era composto por três volumes: um para a sala, outro para o palco e um terceiro para os anexos. Situava-se na continuação do Paço da Ribeira e era paralelo ao rio Tejo. O Paço e o teatro estavam ligados por um passadiço em pedra ricamente ornamentado. A sala campaniforme tinha a capacidade para 350 pessoas na plateia e organizava-se em 38 camarotes hierarquizados em 4 ordens (Januário 2008: 1. 301-302).

Inaugurado a 31 de março de 1755 em honra do aniversário da rainha, foi escolhido para a ocasião *Alessandro nell'Indie*, de Metastasio, com música de David Perez e cená-

¹³ MNAA.Lx, Gabinete de Estampas, Inv. DES 306 (Ato 1, cena 1) e 304 (ato 2, cena 1).

rios de Bibiena. A 6 de junho de 1755, por ocasião do natalício do rei, subiu à cena *La Clemenza di Tito*, de Metastasio, com música de Antonio Mazzoni e cenários de Bibiena. Uma terceira obra, *Antigono*, estava a ser preparada para ser estreitada no dia 4 de novembro de 1755 (Gallasch-Hall 2012: 108). Mas, na manhã de 1 de novembro, os violentos abalos sísmicos, seguidos da rés-de-maré, danificaram gravemente o edifício. Porém, foi o fogo que consumiu Lisboa quem apagou as esperanças de este vir a ser reerguido.

Ainda antes do terramoto somos informados que Giovanni Carlo Sicinio estava a levar a cabo um conjunto de trabalhos na *Caza da Comedia de Belém* e na *Caza da Comedia da quinta de Sima da Ajuda*. O que significaria que estaria a fazer uma remodelação no teatro mandado construir por D. João V em Belém, assim como estaria a construir um novo teatro na Ajuda. Do primeiro pouco mais se sabe, sendo o segundo um pequeno teatro que tinha uma plateia para 130 pessoas, tribuna real e um pequeno camarote lateral. Estava dividido em três volumes, e tinha a conformação exterior de um “S”, medindo o corpo central cerca de 14,286 x 36,429 m. Apesar de a sua autoria ser atribuída a Bibiena, terá sido um dos seus colaboradores, tendo sido Azzolini ou Bernardes a concluir os trabalhos (Januário 2008: 1. 303-319).

ATO TERCEIRO

A 12 de novembro de 1755, escreve a um dos seus irmãos em Bolonha, relatando que tinha sobrevivido ao terramoto, juntamente com o seu filho e a sua segunda mulher. Ao mesmo tempo que se questiona sobre o seu futuro e o da sua família, observa que já não existem classes, pois são todos pobres¹⁴. Mais escreve que de momento vive numa tenda improvisada, tendo sido incumbido pelo rei a construção de um edifício

¹⁴ BCA.Bo, *Raccolta Gozzadini*, Cartella 51/1, fl. 32r.

provisório para albergar toda a família real e a corte (Machado 1823: 190).

A Real Barraca da Ajuda estava localizada nos terrenos da Quinta de Cima da Ajuda, cerca do antigo palácio dos condes de Óbidos. A responsabilidade do seu desenho é de autoria de Sicino, sendo constituído por dois pisos e medindo no seu conjunto 1254 x 570 palmos (275,9 x 125,4 m) (Januário 2008: 1. 357). Estava organizado segundo 53 ambientes, distribuídos por um largo a oriente e no interior. Para garantir a salubridade, existiam vários pátios e saguões. Possuía um espaço dedicado à música com 40 x 29 palmos (8,9 x 6,5 m), destinado a serenatas, oratórios e pastorais (Januário 2008: 1. 304-305). Em janeiro de 1756, já se tinham fixado as lonas da cobertura e a corte já se encontrava aí acomodada. A Real Barraca ficaria totalmente concluída no início de 1761 (Januário 2008: 1. 356).

Da equipa responsável pela obra, para além de Sicinio, destacamos João Pedro Ludovice (gestor e representante do rei); Estevão Pinto de Moraes (oficial maior da secretaria de estado dos negócios do ultramar); Petronio Mazzoni e Veríssimo Jorge (responsáveis pela contratação de trabalhadores e materiais de construção); Félix Vicente de Almeida (marceneiro e entalhador); Pedro Alexandrino Nunes (armador e decorador do palácio); Jorge de Abreu, Jorge Roiz de Carvalho e Roberto da Costa (mestres pedreiros); são ainda mencionados António Francisco dos Reis e Pedro Gualter da Fonseca (gestores dos materiais e trabalhadores) (Januário 2008: 1. 356).

Outro dos projetos de Giovanni Carlo Sicinio foi a Capela real, localizada na continuação oriente da Barraca da Ajuda e medindo 237 x 112 palmos (52,14 x 24,64 m). Esta comunicava com o palácio através do rossio e de um corredor que dava para um adro. Inaugurada a 24 de dezembro de 1755 e concluída no verão de 1756, tinha planta em cruz latina, no transepto destacavam-se as colunas livres ao estilo bolonhês

e os seus sinos foram fundidos a partir do chumbo e do estanho existentes na sala de espera da Casa da Ópera (Januário 2008: 1. 364-366). Numa carta de 14 fevereiro de 1759¹⁵, Bibiena alude a trabalhos que executara para a celebração de um *Te Deum*, onde emprega toda a sua experiência, introduzindo o gosto bolonhês, assim como de outros trabalhos na capela, os quais poderiam ser alusivos aos preparativos para a boda da princesa D. Maria com seu tio, o Infante D. Pedro, realizada a 5 de julho de 1760 (Januário 2008: 1. 366-367).

IGREJA DA MEMÓRIA

O último projeto concebido por Giovanni Carlo Sicinio foi a igreja de Nossa Senhora do Livramento e São José, tendo estado presente nas cerimónias de lançamento da primeira pedra a 3 de setembro de 1760, dois anos depois do atentado a D. José I. Os atos encontram-se narrados por um viajante italiano e decorreram sob uma igreja de madeira levantada para a ocasião, tendo sido cunhado um conjunto de moedas comemorativas, com a planta e alçado do projeto, por António Meguin (1690-1772) (Baretti 1777: 153-167).

A morte prematura de Sicinio levará a uma paragem na execução da obra entre 1762 e 1777, sendo retomada e adotada por Mateus Vicente de Oliveira (1706-1785) entre 1779 e 1785. Após 1785, é concluído o campanário. O resultado final desta é a combinação entre o modelo bibienesco (baseado num módulo base aplicado à planta e ao alçado, segundo eixos de simetria e da composição de retângulos de ouro) e o modelo de Mateus Vicente (que recorre a sucessões combinatórias do retângulo de ouro, visíveis ao nível da estereotomia da fachada) (Januário 2008: 1. 375-377).

A 23 de setembro 1760 D. José I outorga uma mercê a Giovanni Carlo Sicinio, em reconhecimento pela sua pro-

¹⁵ BU.Bo, *Manuscritti*, Ms. 243 (160) 11, *Lettera scritta dal lisbona dal refa Gio: Carlo Sicinio Galli Bibiena*.

funda dedicação, conferindo-lhe a “*propriedade do ofício de architecto supranumerario das obras dos palácios reais desta corte*” com um ordenado anual de 425\$000 reis¹⁶. Ainda em 1760 é-lhe concedida a nacionalidade portuguesa¹⁷, tendo morrido inesperadamente a 20 de novembro de 1760¹⁸. O vazio deixado por este Bibiena será ocupado pelos seus colaboradores mais diretos ou ocasionais, perpetuando o seu legado e a sua memória até à atualidade.

ABREVIATURAS

AAC.Bo - Bolonha, Archivio dell'Accademia Clementina.
 AM.Bo - Bolonha, Archivio Malvezia della Sierra Gabriela.
 AS.Bo - Bolonha, Archivio di Stato.
 BCA.Bo - Bolonha, Biblioteca Comunale dell'Archiginnasio.
 BU.Bo - Bolonha, Biblioteca Universitaria.
 AC.Lx - Lisboa, Academia das Ciências.
 AL.Lx - Lisboa, Arquivo do Loreto.
 BA.Lx - Lisboa, Biblioteca da Ajuda.
 BN.Lx - Lisboa, Biblioteca Nacional.
 IAN/TT.Lx - Lisboa, Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tomo.

BIBLIOGRAFIA

Baretti, Giuseppe. 1777. *Voyage de Londres à Gênes, passant par l'Angleterre, le Portugal, l'Espagne et la France*, Amsterdam, Marc-Michel Rey.
 Brito, Manuel Carlos de. 1989. *Opera in Portugal in the Eighteen-Century*, Cambridge, Cambridge University Press.

¹⁶ IAN/TT.Lx, Chancelaria de D. José I, Livro 48, fl. 374.

¹⁷ Relativamente à data exata da sua naturalização, Deanna Lenzi (1984: 55, n. 21) especifica que tal terá ocorrido no dia 23 de setembro, enquanto que Ayres de Carvalho (1979a:161; 1979b: 16) afirma que terá ocorrido mais tarde, a 3 de outubro de 1760.

¹⁸ ANBA.Bo-AAC.Bo, *Atti I dell'Accademia Clementina*, 1710-1768: 276; BCA.Bo, ORETTI, Ms. B.132, *Notizie de professori del disegno*, t. 10, fl. 75.

Câmara, Maria Alexandra Gago da. 2006. “Relembrar un patrimônio perdido: a Real Ópera do Tejo, obra emblemática da encomenda régia na Lisboa setecentista”. 1755: *Catástrofe, Memória e Arte*, Lisboa, Edições Colibri, Centro de Estudos Comparatistas, pp. 201-212.

Carneiro, Luís Soares. 2002. *Teatros portugueses de raiz italiana*, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade do Porto.

Carvalho, Ayres de. 1979a. *Os três arquitectos da Ajuda. Do «Rocaille» ao Neoclássico*, Lisboa, Academia Nacional de Belas-Artes.

Carvalho, Ayres de. 1979b. “L’opera portoghese di F. S. Fabri”, *Francesco Saveriano Fabri: architetto (Medicina 1761 - Lisbona 1814). Formazione e opere in Italia e Portogallo*, Medicina, Comitato Ricerche Storiche Medicinesi, 1979, pp. 155-201.

Cuppini, Guido. 1974. *I palazzi senatorii a Bologna. Architettura come immagine del potere*, Bologna, Zanichelli, pp. 76-77

Gallasch-Hall, Aline. 2012. *A cenografia e a ópera em Portugal no século XVIII*. Os teatros régios 1750 – 1793, Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Évora.

Januário, Pedro Miguel Gomes. 2008. *Teatro real de la Ópera del Tajo*, Tese de Doutoramento apresentada à ETSAM/Universidade Politécnica de Madrid, 3 vols. Lenzi, Deanna. 1984. “Due disegni di Carlo Sicinio Bibiena (1739)”, *Atti e Memorie della Accademia Clementina di Bologna*, 17, pp. 51-55.

Machado, Cyrillo Volkmar. 1823. *Collecção de memorias relativas às vidas dos pintores, e escultores, architetos, e gravadores portuguezes, e dos estrangeiros, que estiverão em Portugal*, Lisboa, Imp. Victorino Rodrigues da Silva.

Mendonça, Isabel Mayer Godinho de. 2003., “Teatros regios portugueses em 1755”. *Revista Brotéria: cristianismo e cultura*, v. 157, n. 1, pp. 21-43.

Raggi, Giuseppina. 2000. “G. Carlo Sicinio Galli Bibiena. Teatro di Salvaterra a Lisbona, 1753”. *I Bibiena: una famiglia europea*, Bologna, Marsilio, pp. 325-327.